ANNO IV — Ytú, Domingo 18 de Outubro de 1908 — N. 184

A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Ytú

S. PAULO — DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (STO. AGOSTINHO) — BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

-» EXPEDIENTE «-

A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6$000
Pagamento adeantado

CALENDARIO

OUTUBRO

18—D.—✠ *XIX Dom. depois do Pent.*—S. Lucas—Evangelista.
19—S.—S. PEDRO D'ALCANTARA, *padroeiro do Brasil.*
20—T.—S. João Cancio, C.
21—Q.—Sta. Ursula e comp. Mm.—S. Hilarião, abbade.
22—Q.—Sta. Maria Solome, mãi de S. João Evangelista S. Donato.
23—S.—SS. Redemptor.
24—S.—S. Raphael Archanjo
25—D.—*XX Dom. depois do Pent.*—Festa das Santas Reliquias.—S. Crispim e S. Crispiniani, Mm. S. Chrysantho e Sta. Daria, Mm.

XIX DOMINGA depois do Pentecostes

EPISTOLA DO DIA

(S. Paulo aos Ephesios, IV, 23-28)

Meus Irmãos, renovae-vos no interior de vossa alma, e vestivos do novo homem, que é creado segundo Deus n'uma justiça e santidade verdadeira.

Por isso, afastando vos de toda a mentira, cada um falle a verdade ao seu proximo, porque somos membros uns dos outros. Irae-vos e não pequeis. Não se ponha o sol sobre a vossa ira. Não deis logar nem entrada ao demonio. Aquelle que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com suas mãos alguma obra bôa e util, para que tenha que dar aos que estão na indigencia.

EXPLICAÇÃO

O ideal christão, quer dizer: *Jesus vivendo em nós, ou nós vivendo como outros Jesus Christo*, preoccupa sempre o Apostolo e a Egreja catholica. Ver todos os christãos realizar em si mesmo esse ideal, é o desejo, é a vontade, é o alvo de todos os seus esforços.

A Epistola acima traz-nos novos conselhos a respeito, indicando o que se deve fazer e o que se deve evitar. «Renovae-vos no interior de vossa alma, diz o Apostolo, mostrai-vos como homem d'uma nova creação; á vossos antigos costumes substitui as inclinações oppostas, isto é, ao espirito de mentira, o de verdade; á perturbação da ira, o calmo da mansidão; á perigosa propensão à injustiça, o amor da rectidão e da equidade; ao odio, a caridade; á impureza, a castidade; a indifferença, a piedade.»

O *novo homem* pois, de que devemos nos revestir, é, segundo o Apostolo, o homem espiritual e interior, o homem purificado, regenerado nas aguas do baptismo, o homem que crê e traduz na sua vida todas as virtudes evangelicas; é Jesus Christo, que devemos em nós retratar pela pureza dos costumes, pela innocencia da nossa vida.

Tal é o sentido das primeiras palavras da Epistola: *Renovae-vos no interior de vossa alma, e vestivos do novo homem, que é creado segundo Deus, n'uma justiça e santidade verdadeira.*

* * *

Mas o Apostolo não se limita a esta exhortação geral, porque bem sabe que poucos são os que tomam para si os avisos dados para todos. Portanto, aponta quatro virtudes em que é necessario que nos renovemos sem cessar: *o amor da verdade, a mansidão, a justiça e o trabalho.*

* * *

O AMOR DA VERDADE—*Afastai-vos de toda a mentira; cada um falle a verdade ao seu proximo, porque somos membros uns dos outros.*

Para que este conselho? não será permittido de vez em quando, por um motivo de interesse, ou de caridade, mentir, enganar ao proximo? Não! diz o Apostolo, porque a mentira é contraria á vontade de Deos, contrario ao bem da sociedade, contraria á lei da mesma natureza.

a)—A mentira é contraria á vontade de Deus porque Deus a prohibiu pelo oitavo mandamento, e o Apostolo não faz senão relembrar esse mandamento.

E não somente Deus a prohibe, mas a odeia, a detesta, a aborrece, a abomina como disse muitas vezes nas sagradas Escripturas. *Virum dolosum abominabitur Dominus.... Odit Dominus..... detestatur anima ejus linguam mendacem.*

b)—A mentira é contraria a sociedade. A razão que o Apostolo dá para nos afastar da mentira é que *somos membros uns dos outros*; quer dizer que não formamos senão um só corpo cujo chefe é Jesus Christo. Ora os membros do corpo não mentem, ou não enganam-se uns aos outros sem prejudicar a todo o corpo. Si, por exemplo, ao pé não avisarem os olhos do precipicio a beira do qual anda, o que será de todo o corpo? cahirá no abysmo.

Outra razão, a falla é o fundamento principal da sociedade. O commercio, a industria, o trato, o encanto da vida social, tudo depende della e lhe deve seu progresso e seus effeitos; a condição porem que o que falla seja digno de confiança e crido; porque ninguem, senão aquelle que quer ser enganado e furtado acredita num mentiroso conhecido.

Admittida a mentira, o que será da sociedade? Não poderá mais existir.

c) A mentira emfim, é contraria á lei da natureza; isto é, a mentira é essencialmente má. Nunca foi, nunca será permittida por qualquer motivo, nem para escapar a morte, nem para muito dinheiro, nem mesmo para salvar uma alma. Tal é a doutrina da Igreja cujo interprete autorizado é S. Agostinho.

«Não, diz elle, não se póde mentir mesmo para salvar uma alma; porque o inferno é um mal menor que o que a mentira faz a Deus. A mentira ataca a Deus, é contraria á verdade, ao amor soberano que devemos ter á verdade soberana, á justiça e á santidade dessa verdade em que Adão e Jesus Christo foram creados.»

Concluamos pois com o Apostolo: Fugi da mentira. *Cada um falle a verdade ao seu proximo, porque somos membros uns dos outros.*

* * *

Deixamos de explicar os outros conselhos, porque já vae longo este commentario.

O que dizemos da mentira deixa bastante entender a importancia que a Igreja liga a pratica das outras virtudes: *a mansidão, a justiça* e *o trabalho.* Si fossem estas tambem praticadas, a questão social que tanto agita e perturba as sociedades modernas, seria logo resolvida, ou melhor não existiria.

Nada é moralisador como o Evangelho, e após elle nada moralisa como o trabalho. Por isso o Apostolo quer que o christão pratique o Evangelho e peça ao trabalho o pão de cada dia, em vez de se entregar á ociosidade, e de viver como os preguiçosos, pelo furto e a injustiça.

Mais ainda. O Apostolo combate aqui o egoismo e a avareza. Exige pois que o christão, trabalhe, não como os egoistas, os avarentos e os ambiciosos que não tem compaixão para ninguem, mas sim, *para que possa ajudar aos que estão na indigencia*; em outros termos, a caridade deve ser o objecto de seus esforços e sua mais bella recompensa.

A Nullidade Protestante

Em nosso ultimo artigo ficou cabalmente demonstrado que S. Paulo recommendou a Thimotheo as Escripturas como sendo de utilidade para o serviço do seu sagrado ministerio e não de necessidade para a formação de um systema completo de fé.

A veracidade desta interpretação clara e positiva, é ainda corroborada pela denominação de *homem de Deus*, em cujo proveito mostra a utilisação da palavra escripta para *instruir, corrigir e reprehender*, tornando-se assim perfeito, e preparando a todo bem. Ora, esta denominação só se encontra mais uma vez no Novo Testamento e ainda dirigida a Timotheo por S. Paulo em sua primeira Epistola (VI, 2); sendo, portanto, explicavel que o homem de Deus da 2ª Epistola tivesse tambem uma referencia pessoal a Timotheo.

Mas, se o sentido desta denominação por todos tomado em uma extensão mais lata, basta recorrer ao Antigo Testamento para demonstrar que a sua extensão limita-se aos encarregados de uma missão divina. Assim vemos que a designação *homem de Deus* indica invariavelmente *o enviado de Deus* como *seu ministro*, seu *propheta* ou seu *mensageiao* especial. Consultem-se: Denteronomio XXIII, 1; Josué XIV, 6; 1. Reis IX, 7; IV Reis 1, 9-13; IV, 7-27; II Paralipomenos VIII, 14; XI, 2, etc; e vêr-se-á que a declaração de homem de Deus é mais applicavel aos incumbidos por Deus de um ministerio sagrado.

Estas diversas considerações que temos exposto provam irrefragavelmente não haver fundamento algum para, da passagem citada, deduzir que a Biblia é a regra exclusiva da fé, entregue á interpretação individual de cada fiel em particular.

Uma outra passagem invocada pelo protestante é a que consta dos Actos dos Apostolos XVII, 11: Estes, pois, (os judeos da Beréa) erão melhor dispostos do que aquelles que se acham em Thessalaonica, os quaes receberam a palavra de Deus, com ancioso desejo *indagando todos os dias nas Escripturas* se o que lhes diziam era verdadeiro.

Ora, esta passagem citada pelos protestantes de nenhum modo prova que as Escripturas sejam a unica e exclusiva regra de fé.

De facto, qual é, perguntamos aos protestante, a doutrina que os judeos da Beréa trataram de verificar pelo exame das Escripturas? Será a doutrina das verdades reveladas por Jesus Christo tendo por fundamento a sua divindade?

Mas, esta doutrina, pregada pelos Apostolos, ja se achava escripta formando o novo Testamento? No caso affirmativo, é subordinando os livros do Novo Testamento á approvação das Escripturas consultadas pelos judeos da Beréa, que outras não podiam ser senão as do Antigo Testamento, perdendo portanto, aquelles livros novos da Biblia o caracter de regra unica de fé, e ficando com o predominio exclusivo deste caracter os livros antigos da Biblia, o que é um absurdo. Ou não estava ainda escripta, formando o Novo Testamento, a doutrina pregada pelos Apostolos aos judeos da Beréa. Então, neste caso, é ou não é verdade que a pregação da doutrina de Jesus Christo começou pela tradição oral, cuja perpetuidade é providenciada pelas admoestaçoes do Apostolo S. Paulo, repetidas vezes ás Egrejas de Epheso, de Corintho e de Thessalonica? Desafio que o protestante possa dar uma explicação, contraria á Tradicção, a estas palavras de S. Paulo aos Thessalonicenses e aos Corinthios: *Conservae as tradições que vos foram ensinadas de viva voz ou pelas nossas Epistolas* (2 Tex. II, 14). Em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, meus irmãos, peço-vos fujaes d'aquelles d'entre vós, cujo procedimento desregrado não é o que lhes *ensina a tradição que receberam de nós* (2 Tess. III, 6).

Eu vos louvo, meus Irmãos, por vos ser lembrado em tudo, *e guardadas as tradições que vos dei.* Corinthios II, 2). A Thimoteo, S. Paulo observa que transmitta aos homens, capazes de instruirem aos outros, *o deposito da doutrina que elle discipulo lhe ouvira na presença de muitas testemunhas* (2 Ep. II. 2).

Recommendando o Apostolo egual observancia, tanto para o que fôra dito como para o que fôra escripto, aos Thessalonicenses e aos Corinthios, será mister fatigar a intelligencia na versão dos textos já referidos, para comprehender que ensinava *verbalmente* doutrinas *não confiadas* á escripta? O que se collige das razões tiradas da palavra escripta é que S. Paulo não favorece os herejes, cujo procedimento desregrado destoava dos ensinos da tradição, como se verifica da reprehensão feita aos de Thessalonia e applicaveis aos protestantes de hoje.

O exame das Escripturas pelos judeos da Berèa tem uma significação clara e evidente. Não sendo ainda christãos, e, portanto, não convictos da divina missão dos que lhes pregavam a doutrina de Jesus Christo, tinham o direito e, até mesmo, o dever de examinar as provas que lhes apresentavam os Apostolos, citando naturalmente as prophecias realizadas em Jesus Christo, como testemunho da verdade que proclamavam. Era, pois, muito justo que os judeus procurassem examinar as citações para se convencerem da veracidade de sua applicação.

E porque os judeus trataram de indagar se não havia contradicção entre os ensinamentos dos Apostolos e os testimunhos do Antigo Testamento no interesse particular e unico da doutrina que professavam, segue-se que todos são obrigados, equiparando-se aos judeus, á seguir esta mesma conducta transformada em regra exclusiva de té? E se assim é, como o protestante nos explicará a conversão á fé christã de muitas mulheres nobres e não poucos homens do paganismo, como consta do verso seguinte ao citado em questão, nos Actos dos Apostolos? Examinariam elles tambem as Escripturas? Que motivos de convicção tinham para elles as Escripturas, maiores do que a pregação dos Apostoles pela palavra?

Depois da analyse que temos feito dos textos biblicos, em que os protestantes tentam firmar-se para impingir que a regra unica de fé encontra-se na Biblia submettida a livre interpretação individual, perguntamos ao protestante serio, bem como a todo homem dotado de bom senso: Tem os textos em discussão força sufficiente para contrabalançar a autoridade sobre a qual a Egreja Catholica baseia sua Regra de fé e os testimunhos numerosos e unanimes que lhes servem de apoio? E' certo que a resposta não deixará de ser absolutamente negativa, porque o principio protestante alem de estar em opposição a propria Escriptura, é um erro contrario á doutrina da verdadeira Egreja de Jesus Christo, divinisando uma revolta na apotheose do livre exame da razão individual.

M. N. CASTRO

Gregory absolvido

Entrou em julgamento e foi absolvido em Paris o jornalista Gregory; que attentára contra o major Dreyfus no Pantheon, por occasião da trasladação dos restos mortaes de Zola.

Gregory fallou e eloquente perorou:

«Porque estou aqui ante vós? Por ter querido levar ao Pantheon um protesto indignado de todos os patriotas e o meu odio individual pela imprudencia sem nome dos dreyfrusistas, que glorificavam o autor do «debacle», e contra as humilhações do exercito que foi obrigado a desfilar duas vezes ante um criminoso condemnado por dois conselhos de guerra successivos».

O Presidente do Tribunal que não parecia ter outra preoccupação senão a de prohibir que a verdade sobre o trahidor Dreyfus, fosse dita mais uma vez, cortou-lhe a palavra varias vezes.

Indignado Gregory exclamou:

Lamento que a clara verdade esteja arredada do Tribunal pelo seu presidente.

Estou aqui para dizel-a.»

O que fiz, foi para vingar a França e o exercito da injuria que lhe fez o trahidor Dreyfus.

Sim, em vez de falar e escrever inutilmente, preferi agir.» O jury dirá se andei bem ou mal.»

O jury absolveu-o, condemnando assim, mais uma vez, a Dreyfus que toda a França condemna justamente.

Sociedade «DANTE ALIGHIERI»

Já varias vezes viemos nestas columnas avisar os nossos amigos e o publico que a SOCIEDADE DANTE ALIGHIERI, tão apregoada aqui no Brasil, é *maçonica*, e como tal, condemnada pela Igreja; que nenhum catholico póde alistar-se nella, sem faltar a seus deveres: e que aquélles que illudidos por falsos amigos, já deram seu nome á mesma, devem, sem demora retirar-se.

Hoje repetimos com o «São Paulo»:

«Não sem documento affirmamos que a «Dante Alighieri» é um instrumento do maçonismo.

Já o assevera a «Civiltá Cattolica» (a «jesuitica»), propugnando pela patriotica missão do «mantenimento dell'Italia nitá fuori d'Italia».

Em seu numero de 28 de outubro de 1902, publicava a «Croce Pisana» esta noticia, a proposito do 13.º congresso da «Dante».

«Os maçons da commissão romana da «Dante» enviaram a todos os «ir.·.» veneraveis das lojas italianas uma circular, na qual pedem-lhes communiquem os nomes dos «ir.·.» eleitos a representar as diversas commissões no alludido Congresso, e que devem entender-se em Siena sobre o modo de lá se fazer prevalecerem as idéas e tendencias maçonicas.»

E si isso não bastar, aqui têm os leitores a carta-circular, visada pelo celeberrimo Grão-Mestre Adriano Lemmi, que a loja «Universo», de Roma, dirigiu, em 1894, a todas as lojas da communhão italiana. Pode ser lida no original na «Vera Roma» de 1 fevereiro de 1903, ou na «Civiltá Cattolica», vol. IX da serie 18ª, pags. 498.

«Em nossa Loja, foram mais de uma vez invocados o concurso e a cooperação da maçonaria em favor da benemerita sociedade «Dante Alighieri», fundada na Italia em 1890 para a diffusão e a defesa da lingua e da cultura italiana fora do reino. O discurso de um nosso irmão a esse proposito foi publicado, depois do favoravel

parecer do «Grande Oriente da Italia», na «Revista della Massoneria Italiana». A opportunidade e a necessidade de favorecer a propaganda nacional da «Dante Alighieri» foram por fim reconhecidas por todos os delegados do Valle da Italia á ultima constituinte.

E por isso o nosso Potentissimo s.·. Grão Mestre, tendo «tomado a peito» es-a iniciativa, permittiu que a nossa officicina dirigisse a todas as Lojas italianas urgente appello para que se constituissem novas commissões da «Dante Alighieri» nas cidades que ainda não as possuam, reanimando-se as commissões inactivas, e dando-se sempre maior incremento ás que estão em via de lento mas continuo progresso».

.....

.....

Seguros de recolher em breve o fructo desta nossa iniciativa, nós vos apresentamos a nossa affectuosa e fraternal saudação.

O Veneral, Umberto Dalmedico 30.·. O secretario, Romulo Reba 9.·.

Visto no Grande Oriente da Italia.

Approva-se e recommenda-se vivamente a todas as officinas maçonicas da communhão italiana.

Roma, 10 de dezembro de 1894. E.·. V.·.

O Grão Mestre
Adriano Lemmi.»

Não ha duvida é maçonica.

MALEDICENCIA

Não sei si a maledicencia é um defeito nacional; mesmo porque estou muito disposto a crer que seja um defeito humano, de todos os povos e de todos os tempos.

Mas que nós temos um gosto especial de cortar na pelle do proximo, parece-me averiguado.

Saia o leitor de sua casa pela manhã, approxime-se do primeiro grupo que estiver a conversar e veja si está, ou não, a falar mal do proximo.

A vida é como uma mesa de jogo. Aquelle que ganha torna se alvo da raiva e da inveja, e o que perde para passar por bom e gozar de estima geral é preciso perder sempre e nunca se queixar.

Para obter qualquer vantagem na vida é necessario prejudicar ambição e interesses de terceiro, e o interesse contrariado não se resigna nem perdôa.

O duque de Broglie, intelligencia superior, nutrida por uma consumada experiencia dos homens e das cousas, disse, em suas *Memorias*, que nada conhecia de mais nullo e inutil do que a maledicencia, tendo observado, durante sua longa vida, que este defeito é uma prova authentica da incapacidade, por isso que os maldizentes nada valem, são nullissimas nullidades!...

Parece conter muito de verdadeiro este criterio. O maldizente em geral, não faz mais que cuspir para o ar, quem de precia os outros não faz mais do que depreciar se a si proprio.

URBANO DUARTE

Pelo Mundo Catholico

ROMA

As missões extrangeiras nomeadas para assistir as festas do jubileu sacerdotal do Papa, estarão em Roma nos primeiros dias de novembro proximo.

Assistirão todas, officialmente as imponentes cerimonias que se realizarão na Basilica de S. Pedro so dia 16 daquelle mez.

CONSAGRAÇÃO DE BISPOS

No Collegio Pio Latino Americano o cardeal Merry del Val, secretario de Estado do Vaticano, acolytado pelos bispos de Ancud e Sevilha, consagrou alguns novos bispos para America do Sul.

HESPANHA

O Congresso Marial de Sarragossa celebrou-se com um esplendor inaudito. Nunca a Hespanha viu similhante manifestação religiosa.

A' procissão do encerramento a que tomaram parte mais cem mil pessoas, assistiu o Rei e toda a Corte, e as honras militares foram prestadas á Virgem Santissima del Pilar, proclamada officialmente *generalissima* do exercito hespanhol.

BRAZIL
S. PAULO

INSTALLAÇÃO DO ARCEBISPADO

As festas da installação do Arcebispado domingo passado, foram pomposas e brilhantissimas. A Sé Cathedral estava esplendidamente illuminada, mas ficou dez vezes demais estreita para conter a multidão que queria entrar.

No recinto viam-se representantes de todas as corporações religiosas, civis e militares, e em primeiro lugar o Presidente do Estado sr. dr. Albuquerque Lins.

A ceremonia começou ás 8 da noite logo depois da chegada do exmo. e revmo. sr. Arcebispo.

Subiu então ao pulpito monsenhor dr. Benedicto de Souza secretario geral do Arcebispado e leu o Decreto da Nunciatura Apostolica, pondo em execução o Breve da elevação da Archidiocese e creação das novas dioceses no Estado de S. Paulo annexando a esta archidiocese a diocese de Corityba, e em seguida o Decreto do exmo. e revmo. sr. Nuncio Apostolico encarregando da admininistração das novas dioceses o exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano até que os novos Bispos tomem posse das respectivas dioceses.

Esta leitura foi feita em voz alta clara e comprehensivel, sendo ouvida por todos em religioso silencio, em todo o templo.

Termidada esta, assomou a tribuna sagrada o exmo. e revmo. arcediago monsenhor dr. Francisco de Paula Rodrigues, que proferiu curto, mas brilhante discurso.

Promettendo ser breve, entrou a mostrar a algazarra que desde o começo do seculo passado se levanta em torno da Egreja Catholica.

Tu estás decadente, estás decrepita, estás morta, exclamam os seus inimigos! A sciencia matou teus dogmas, exclamam uns; a literatura ridicularizou a tua moral no seu romance e no seu theatro, exclamam outros!

Mas, onde, pergunta o orador, onde essa decadencia, onde essa decrepitude e muito menos a morte? Quando olho para a gerarchia ecclesiastica, vejo na sua culminancia Papas grandes pelo ardor de sua fé, pela vastidão de sua sciencia; Papas cercado do maior prestigio, nem mesmo na edade média, no seculo XIII o papado foi tão brilhante, tão prestigiado pelos poderes publicos.

Descendo mais os olhos vejo, no episcopado, vultos eminentes entregues dedicada e resolutamente aos labores apostolicos, desenvolvendo um zelo assombroso e edificante. Vejo um clero illustrado e trabalhador, combatendo valorosa e esforçadamente pela causa catholica; milhares de padres, frades, irmãs de caridade, exercendo por toda a parte a acção regeneradora da doutrina do Christo.

Mostrou o orador, em seguida que a sciencia não matou a fé, lembrando os nomes de grandes sabios e grandes crentes como Leverrier, padre Secchi, o jesuita, e Pasteur, cujo discurso de recepção na Academia franceza é uma corajosa profissão de fé.

E depois do elogio de S. Exa. Rvma. o sr. Arcebispo, o orador dirigindo-se a Jesus Sacramentado presente nos altares.

Concluiu magistralmente e exclamando: nós vos agradecemos os thesouros da vossa munificencia! Nós vos adoramos, Senhor! «Te-Deum Laudamus», «Te-Dominum confitemur»!

Terminado o discurso do exmo. monsenhor dr. Paula Rodrigues, seguiu-se o «Te-Deum» solemne, officiado pontificalmente por s. exa. revma. o sr. Arbispo Metropolitano, que foi assistido pelas quatro dignidades do Cabido e deu a bençam do Santissimo.

TRANSFERENCIAS

Consta que, obtido o placet da Nunciatura Apostolica, de accôrdo com o Decreto de instituição da provincia paulista, serão oportunamente feitas as seguintes transferencias:

Conego Porphyrio de Souza Martins, da parochia de S. Rita do Passa Quatro, para a secretaria do bispado de S. Carlos;

padre Mariano Patella, da parochia de S. Pedro de Piracicaba, para secretario particular do sr. Bispo de S. Carlos;

padre Francisco Cantalupi, da coadjutoria do Braz, para uma de S. Carlos;

padre Manuel Ribas d'Avilla, da parochia de Tieté, para a secretaria do bispado de Campinas;

padre Domingos Piacenti, da parochia de Barra Bonita, para a de S. Rita;

padre Humberto dos Santos, da coadjutoria de Amparo, pára a parochia de São Pedro de Piracicaba;

padre José Altino de Moura, da parochia do Cambucy, para a de Tieté;

monsenhor Agnello de Moraes, da parochia de S. Carlos, para a do Cambucy.

Para a coadjutoria do Braz, será nomeado um dos novos sacerdotes.

É ou não é?

V

A historia, para demonstrar que os catholicos não calumniam os protestantes, quando affirmam que elles sustentam a immoralissima doutrina da inutilidade das boas obras, continúa dizendo, que Jorge Major era um illustre protestante, professor distincto na Universidade de Wittemberg, o qual vivia profundamente magoado de ver naquella cidade, entre os seus correligionarios, tão desprezada a virtude, e tão practicado o vicio.

E esta sua magoa era tão justificada, que o proprio Luthero, escrevendo á sua amada Catharina Bore em fim de Julho de 1545, a exhorta a fugir de Wittemberg, por causa da devassidão que ali reinava: «longe, longe, dizia-lhe cheio de indignação, longe de mim essa Sodoma! Vivamos antes como nomades, e sendo necessario, mendiguemos o nosso pão de porta em porta, antes que tenhamos de acabar os ultimos dias da nossa vida, entre as torturas que faz soffrer a vista de tanta devassidão, e de tantos escandalos.»

Querendo pois Major pôr um paradeiro á enchente de tantos vicios, começou a ensinar nas suas licções, a necessidade das bôas obras.

Mas de todos os lados, levantáram-se contra elle, diz Moheler (1), adversarios terriveis, impugnando o novo ensino do bem intencionado cathedratico.

Appareceu entre outros o famoso Nicoláu d'Amsdorf, um dos mais fieis e familiares discipulos de Luthero, collaborador incançavel na fundação da Universidade protestante de Iena, professor de Theologia, pastor em varias localidades, e até bispo de Naumburgo, que tanto trabalhou nos seus escriptos polemicos, parte impugnando a doutrina catholica, parte combatendo o *Interim* de Carlos V, e parte atacando aquelles protestantes que se esforçavam por revindicar o merito das boas obras.

Este, para se oppôr a Major, escreveu uma obra com este titulo: — *Esta proposição*, AS BOAS OBRAS SÃO PREJUDICIAES Á SALVAÇÃO, *é uma proposição justa, verdadeira, christã, pregada por S. Paulo e S. Luthero* (2)

E sustenta esta proposição, no mesmo sentido, em que Luthero (3) sustentou esta these: —a fé, a não ser desacompanhada de toda obra boa, ainda que minima, não justifica, e nem é fé: *fides, nisi sine ullis etiam minimis operibus, non justificat, imo non est fides*—(4)

O que atéqui nos contou a historia, já era bastante para poder concluir, que os catholicos não são calumniadores, quando accusam os protestantes, de terem negado a necessidade das boas obras.

Outros factos importantissimos ella nos subministra, de que nos occuparemos no proximo artigo

(1) Symbol. Liv. 1. Cap. 30 pa .XXII
(2) Moheler loc. cit.
(3) Oper. tom. 1· pag. 523.
(4) Döllinger La Reform. tom. 3· Querelles antinomistes pag. 373 seqq.

(Continua)

COLLEGIO SÃO LUIZ

Bella, simplesmente bella e cheia de atractivos foi a festa realizada no Collegio de S. Luiz e promovida pelos alumnos dessa benemerita e optima casa de instrucção, em homenagem ao seu bom, querido, virtuoso e illustre Reitor, o revmo. P. Manuel Gabinio de Carvalho.

Domingo pela manhã foi o Collegio alegremente disperto pela Banda collegial que tocava em alvorada e pelo estrugir de innumeros foguetes.

As 6 1|2 houve na bella egreja de S. Luiz missa rezada, á qual assistiu toda a communidade; foi celebrante da mesma o revmo. P. Reitor, que distribuiu a Sagrada Cummunhão a quasi todos alumnos, que nesse dia applicaram a sua Cummunhão, segundo a intenção do seu bom e querido Reitor; durante a missa foram cantados lindos motetes.

Quantas e quantas orações fervorosas não partiriam nesse momento daquellas dezenas e dezenas de almas nobres, daquelles corações puros, pronunciadas por labios angelicos, pedindo e rogando a Deus pelo bom P. Gabinio! E elle as merece; quem não conhece o amor, a dedicação que elle tem para com os seus alumnos, para elles não é só o mestre dedicado, mas sim um pae que jamais se cansa em procurar que os seus filhos sejam realmente felizes e venham um dia ser cidadãos uteis a familia e a patria.

As 11 1|2 teve lugar a Benção solenne; a egreja de S. Luiz achava-se ricamente ornamentada e profusamente illuminada; apóz haver o coro, a grande orchestra, cantado uma linda Ladainha de N. Senhora e ter sido entoado pelo mesmo o Tantum-Ergo, foi pelo revmo. p. Reitor, acolytado pelos p. p. Giorgini e Ronchi, dada a benção solenne do S.S. Sacramento.

Ao meio dia, achando-se no salão nobre diversas familias e cavalheiros,

---

FOLHETIM (3)

NOSSA SENHORA
DE PELLEVOISIN

POR MONSENHOR BAURON

III

A MOLESTIA DE ESTELLA

OS PROGRESSOS DA MOLESTIA. — O TEMOR DA MORTE. — OS ULTIMOS SACRAMENTOS. — A RESIGNAÇÃO. — ESTELLA É TRANSPORTADA A PELLEVOISIN. — UMA ULTIMA AUSCULTAÇÃO.

A molestia continuava seus assustadores estragos.

Relativamente á saúde, Estella julgou-se abandonada d'Aquelle que implorara com tanta confiança. Necessitava sempre d'um auxilio alheio. Fôra desenganada pelo medico de Buzançais, o senhor Bénard que tratava-a, e a morte devia chegar de um instante para outro. Um dia, a senhora Biardeau, que vigiava-a, julgou-a tão imminente que preparou lençóes para servirem de mortalha.

A alma d'Estella estava inquieta e agitada. Seus pais de quem era amparo, sua sobrinha que educára ficaria abandonados! Este pensamento revoltava-lhe o coração. Por mais que repetisse: «Meu Deus, seja feita a vossa vontade e não a minha», sentia o seu espirito negar a oração de seus labios. Não tinha mais repouso nem de dia, nem de noite. A imagem da morte parecia-lhe assustadora ao ouvir estas palavras em redor de seu leito: «Não póde restabelecer-se, é incuravel; ha de morrer n'uma crise».

Desde então, applicou-se á virtude de resignação e teve de luctar muitas vezes contra o seu apego obstinado á vida presente. Sua senhora auxiliou-a muito n'este trabalho. Dizia-lhe: «Talvez fosse melhor que « Deus vos chamasse, minha pobre « Estella, antes que soffrer assim tão « longo tempo. Pois tudo indica que « nunca haveis de sarar». Então, cahia em si, chorava e exclamava: « Mas o que será dos meus pais?»

A 18 de Dezembro de 1875, teve tão violenta crise que quasi morreu. Chamado á toda pressa, durante a noite, o senhor vigario deu-lhe os ultimos sacramentos que recebeu com grande espirito de fé. Fez então esta fervorosa oração: «Meu Deus, vós « sabes melhor do que eu as minhas « necessidades; fazei o que vos a« prouver: só vos peço ajudar-me « a consummar o meu sacrificio!»

Esta oração feita com sinceridade foi attendida. O espirito d'Estella tornou-se mais calmo; a resignação entrou em sua alma e deu-lhe maior paciencia para supportar a dôr.

A familia de La Rochefoucauld possuia em Pellevoisin, perto da egreja e do presbyterio, uma casa cuja rezdo-chão continha uma cocheira para pôr os cavallos durante os officios, e um quarto contiguo, com mais tres no primeiro andar. Alguns dias antes da sua partida para Pariz, poz este local á disposição da doente, e mandou transpotal-a por um bello dia, a 20 de Janeiro de 1876. Assim até ao ultimo suspiro, ficaria sob a guarda de seus pais. Tinham estes seguido á filha em Pellevoisin, onde o pai falleceu a 31 de dezembro de 1879, e a mãe 29 de abril de 1893.

Nada devia faltar a Estella; o senhor parocho tinha ordem para isso Antes de deixar Pellevoisin, o senhor conde Arthur de La Rochefoucauld o incumbiu tambem de comprar um lugar no cemiterio, onde Estella pudesse descançar na paz do Senhor, pois ninguem se illudia sobre o seu estado.

Durante um mez inteiro, de 20 de janeiro ao 19 de fevereiro de 1876, foi o constante objecto das visitas e cuidados das irmãs de Sant'Anna. Muitas mulheres dos suburbios alternavam-se para assistil-a, passar as noites á sua cabeceira e friccionar, com pomada preparada para este fim, um tumor do qual soffria desde onze annos e que já tinha o tamanho d'uma laranja.

No dia 8 de fevereiro, Estella teve uma crise terrivel, que quasi a reduziu á agonia. Enfraquecia-se de tal modo, que no dia 10, as pessoas que rôdeavam-na esperavam a cada instante o desenlace.

No dia 8, á tarde, manifestou o desejo de rever o medico, á grande surpreza de todos. Não estava resignada e convencida da inutillidade d'uma nova consulta? Portanto afim de não contrarial-a, a superiora escreveu ás religiosas de Buzançais que mandassem o medico ordinario da familia de La Rochefoucauld, que tratava a doente desde a sua chegada em Pellevoisin. O doutor negou obstinadamente visitar uma tisica que « não necessita mais dos auxilios da « arte, que está no fim e só tem al« gumas horas de vida. «Accrescen« tou, falando com a irmã São Ma« ximo que transmittiu-lhe o recado: « Tenho outro serviço que o de con« solar os moribundos. Mas, dirigi« vos ao doutor Hubert. Ha pouco « tempo que está aqui e nunca ou« viu falar da vossa doente: com « certeza não negará visital-a».

A religiosa seguiu immediatamente o conselho, e o novo medico não fez difficuldade de partir para Pellevoisin, onde, aliás, ia para outra doente.

Chegado junto d'Estella, da qual conhecia o estado por vagas indicações, empenhou-se para descobrir nos menores detalhes os symptomas o gravidade do mal. Não somente constatou tuberculos, mas cavernas no peito e, por sua vez, extranhou que o chamassem para uma pessoa a quem a sciencia não podia trazer nem allivio, nem remedio o que «para sarar « necessitava d'um peito novo. Tem « só algumas horas de vida» acrescentou. Perguntou á religiosa o que tinha na pharmacia para compôr uma poção. «A dose poderá servir cinco horas, disse; «porém, acho que na segunda, não precisareis mais.» Fizeram-lhe notar que Estella não podia absorver remedio algum, sem vomitar logo. — «E' inutil martyrisala», respondeu.

A agonisante padecia atrozes dôres; comprehendia o seu estado e conseguira mostrar-se completamente resignada. Tinha o braço direito muito inchado, com ferida e litteralmente paralysado.

IV

A CURA DE ESTELLA

AS DUAS VELAS. — A PRIMEIRA VISÃO. — A PROPHECIA. — A ULTIMA NOITE. — TEMORES. — A COMMUNHÃO. — O SIGNAL DA CRUZ. — A CURA E A TRANSFORMAÇÃO INSTANTANEA DA DOENTE.

Domingo, 13 de fevereiro, á tarde Estella rogou ao senhor cura que escrevesse á senhora de La Rochefoucauld. Pedia-lhe o obsequio de mandar por ella uma vela a Nossa Senhora das Victorias, e outra ao altar de Nossa Senhora de Lourdes, na egreja do Gesu, rua de Sévres. Estas velas foram collocadas e accesas na segunda feira, 14 de fevereiro de 1876.

(Continúa)

não só desta como de outras cidades, presentes os alumnos e seus illustres mestres, teve lugar a sessão solenne na qual ia ser entregue ao P. Reitor o rico presente, que lhe offereciam os alumnos.

Ao entrar o P. Reitor no salão nobre, acompanhado de diversos sacerdotes e alguns convidados, foi recebido pelos presentes por uma prolongada salva de palmas, executando por essa occasião a Banda Collegial o HymnoPontificio,do maestro Roland.

Em seguida foi executada uma bellissima *Saudação ao P. Reitor*, cantada a duas vozes e com acompanhamento de grande orchestra.

Em seguida o joven e intelligente alumno sr. Paulo Cursino de Moura, proferiu um bello discurso no qual, apóz fazer bellas e conscienciosas referencias ao papel que a educacão e a instrucção representam na formação do caracter dos moços, referiu-se os relevantes serviços prestados á mocidade brasileira pelo collegio de S. Luiz, ao zelo, trabalho, amor e dedicação que o actual Reitor desse Collegio, o revmo. p. Gabinio, dedica á formação do caracter dos seus alnmnos aos quaes trata com dedicação e amor só igualaveis a de um extremoso pae; disse ainda o jovem orador que aquella festa era um symbolo de amor e de gratidão dos alumnos do Collegio de S. Luiz para com o seu Reitor; offerece-lhe em seguida o rico e valioso presente que os alumnos lhe fazem e termina recitando uma bellissima poesia em saudação ao P. Gabinio. As ultimas palavras do joven e intelligente orador foram recebidas com uma prolongada salva de palmas.

Apóz ao bello discurso do sr. Paulo Cursino, teve lugar a offerta dos presentes dos alumnos ao seu querido Reitor; alem dos cincos ricos quadros que lhe foram offertados por todos os alumnos, recebeu mais o P. Reitor outros mimos que lhe fizeram particularmente diversos alumnos.

As 4 horas da tarde teve lugar no vasto refeitorio o esplendido banquete; na meza principal, que achava-se graciosamente adornada e collocada no fundo, ao centro, e sob um artistico docel, tomou lugar o revmo. P. Reitor, tendo aos lados o dr. Antonio Constantino da Silva Castro, illustre e digno Presidente em exercicio da Camara Municipal e o revmo. p. Jose Visconti, virtuoso e estimado Superior da Residencia do Senhor Bom Jesus; seguiam-se em outras mezas grande numero de convidados.

Logo apóz o inicio do banquete o venerando e illustre P. Jose Giumini, leu uma Ode latina em saudação ao revmo. P. Reitor.

Usaram da palavra em seguida saudando o revmo. P. Reitor os seguintes senhores: o professor Francisco Mariano da Costa Sobrinho, saudando-o em nome das mães dos alumnos, o qual eloquentemente demonstrou a excelencia da educação dada no Collegio de S. Luiz, educação que visa formar para o futuro verdadeiros cidadãos tementes á Deus, uteis á familia e á patria; F. Nardy Filho, nosso companheiro de trabalhos, redactor da cidade d Ytú e antigo alumno do Collegio, que relembrando a enorme somma de favores que Ytú é devedor a esse benemerito estabelecimento de instrucção, o saúda na pessoa do seu digno Reitor: em nome do povo ytuano; o capitão. Francisco Pereira Mendes Filho, ex-alumno do Collegio de S. Luiz e nosso illustre collega da *Cidade*, que num discurso vibrante e cheio de eloquencia, relembrando os tempos em que estudara naquella casa, dos sabios conselhos e ditames que alli ouvira, da da instrucção que alli recebera, faz bella apologia do Collegio de S. Luiz, do seu corpo docente, da educação que alli é ministrada e firmando que saberá dar a seus filhos a solida e sã educação que alli recebera. saúda o collegio de S. Luiz, aos seus antigos mestres, na pessoa do illustre Reitor; o dr. Fortunato Moreira, illustre advogado residente em Itatiba, que num bello discurso saudou o revmo. P. Reitor em nome dos paes dos alumnos.

Levantou se finalmente o revmo. p. Reitor que apóz haver agradecido as saudações que foram dirigidas pelos srs. Costa Sobrinho, cap. Pereira Filho e dr. Fortunato Moreira, agradeceu o brinde que lhe fizera o nosso companheiro de trabalho Nardy Filho, em nome do povo ytuano e agradecendo levanta o brinde de honra saudando o povo de Ytú, representado na pessoa do dr. Silva Castro, illustre Presidente da Camara em exercicio.

Durante o banquete foram representados pelos alumnos os seguintes entremezes: "O sorteio militar no arraial" desempenhados por diversos alumnos da 1.a Divisão; é engraçadissimo arranjo, a proposito dos sustos e medos dos nossos caipiras a respeito do sorteio militar; foi todo elle entremeado de dialogos e cantos naturaes aos nossos roceiros; este arranjo agradou immensamente e fez jus as palmas que colheu.

"Grupo de cançonetista Napolitano" desempenhados pelos alumnos da 2,a divisão, os quaes cantaram a cançoneta "Musica bella".

"Exercicio militar" desempenhados pelos alumnos da 3.a divisão;a todos agradou o garbo e passo marcial do pequeno commandante, sob cuja vóz foram feitas as evoluções.

As 7 horas da noite, replecto o salão nobre de distinctas familias e illustres cavalheiros teve lugar o Entretenimento dramatico musical.

Ao dar entrada ao salãp foi o revmo. p. Reitor recebido pelos assistentes por uma prolongada salva de palmas, executando a orchestra o Hymno Nacional, o qual foi ouvido de pé e no meio do mais religioso silencio.

Foi em seguida levada a scena a engraçadissima comedia "Memorias do Diabo" na qual tomaram parte os distinctos alumnos: srs. Francisco de Salles Rebouços, (Marquez de Lormias), Eliziario Ferreira C. Penteado (Conde de Cerny), Alvaro Guião (Visconde de Cerny), José Pedro Augusto Netto (Barão de Roquerolles), Eduardo B. Cotrim (Cavalheiro La Rapiniere), Alfredo Paiva (Robin), Paulino Martini Iarussi (João Gautier), Renato Fleury Monteiro (Guirand), José Ignacio Grellet (Valentim).

Tanto o enredo da chistosa comedia, como a boa interpretação que os alumnos souberam dar-lhe, agradaram immensamente ao grande e selecto audictorio e houve toda justiça nas palmas que foram dadas.

Nos entre-actos foram pela optima orchestra executados os seguintes trechos de musica:

Verdi-Vespiri Siciliani—La *Primavera.*

Mtro. Cagleiro—*Il ciabatino contento del suo stato.* Canto e orchestra.

Petrella—Marcha na opera-*Jone.*

Verdi—Vespri Siciliani-*L'inverno.*

Verdi- Pot-pourri no *Ballo in maschera.* Banda.

A orchestra, que esteve sob a batuta do jovem maestro J. Tescari, portou-se optimamente tendo sido muito apreciada, não deixando nada a desejar. Tomaram parte saliente na orchestra os distinctos professores Tristão Junior e Augusto Mateini.

No dia 12, as 4 horas da tarde e com a presença de distinctas familias e cavalheiros da nossa sociedade e de fóra, realizou-se no Recreio da 2· Divisão, os Jogos Collegiaes e Maneios militares.

A entrada do revmo. P. Reitor no Recreio da 2· Divisão, a Banda executou uma linda marcha e os alumnos ergueram enthusiasticos vivas ao seu querido Reitor.

Deu começo aos jogos uma Barra-Bandeira, disputada entre alumnos do 2· Divisão,—Romanos e Cartaginezes, tendo á estes tocado avictoria.

Seguiu se outra partida de Barra-Bandeira jogada pelos alumnos da 4· Divisão, em pernas de páus; foi interessante essa partida e agradou bastante.

Teve lugar em seguida os manejos, evoluções essas que foram feitas pelos alumnos da 1. Divisão, sob a direcção do revmo. P. Maniére.

Foi de effetto brilhante essa parte do programma; todos os alumnos mostraram conhecer mui bem as vozes de commando, que executavam com rapidez e correcção; todo os assistentes applaudiam-os calorosamente e foram todos unanimes em dispensar-lhes justos e merecidos elogios.

Ao terminar os manejos os alumnos ergueram enthusiasticos vivas ao Brazil, a cidade de Ytú, ao Collegio de S. Luiz e ao seu illustre Reitor.

Apóz teve lugar manejos militares executados pelos alumnos da 3· Divisão, sob o commando de um seu pequeno collega; estas evoluções agradaram muito; o pequeno commandante dava com vóz rapida e energica as vozes de commando, que os seus pequenos commandados promtamente compriam.

Seguiu-se um engraçado e bem formado simulacro de combate, executados pelos alumnos da 1· Divisão; muito agradou tambem esta ultima parte do programma que foi bem applaudida.

Terminados os Jogos foi servido aos convidados licores, vinhos e doces, e aos alumnos refrescos e doces.

Todos os que assistiram a essa bella e attrahente festa sahiram agradavelmente impressionados e todos, a uma voz, fazião os mais calorosos elogios pela correção e promptidão que os alumnos mostraram durante os manejos militares.

E' esta a palida noticia que podemos fazer dessa explendida festa, promovida pelos alumnos do Collegio S. Luiz, em homenagem ao seu digno, illustre e virtuoso Reitor o revmo. p. Manoel Gabinio de Carvalho.

Recebam os nobres e distinctos alumnos do Collegio S. Luiz as nossas mais sinceras felicitações, pelo brilhantismo com que revestiu-se á festa que promoveram, bem como os nossos agradecimentos pelo convite que nos enviaram para assistirmos á mesma.

NOTAS

Domingo, ao meio dia, foi o revmo. p. Gabinio surprehendido pelas zeladoras, sub-zeladoras decuriões e alumnos do Catecismo, que acompanhados do seu digno e virtuoso Director o revmo. P. José Visconti, foram ao Collegio cumprimentar-lhe.

Por essa occasião fallou saudando o revmo. P. Gabinio, em nome das Zeladoras e sub-zeladoras, a gentil senhorita D. Celinia Rosa de Abreu e em nome dos alumnos do Catecismo a menina Rita de Cassia e o menino Luiz de Barros Cruz.

Ao revmo. P. Reitor foram por essa occasião offertados lindos bouquets de flores naturaes.

Commovidissimo agradeceu o revmo. P. Gabinío aquella inesperada manifestação que lhe era feita.

Movimento religioso

FESTA DA BEATA MARGARIDA

Começou quarta feira, a tarde, na egreja do S. Bom Jesus, com enorme concurrencia de fieis, o triduo preparativo para a festa em honra da Beata Margarida Maria.

Todos os dias houve pratica pelo revmo. p. Benvenuti, Tantum-ergo e Benção. Hontem dia da festa, houve pela manhã missa com canticos e Cummunhão geral. Atarde. panegyrico da Beata Margarida, admissão de uma nova zeladora, Tantum-ergo e Benção solenne.

A concurrencia de fieis foi enorme durante o tridno e no dia da festa. Foi bastante concorrida a Cummunhão geral.

ADORAÇÃO DO SANTISSIMO

Terá lugar hoje na egreja do S. Bom Jesus, a adoração do SS. Sacramento.

REUNIÕES
LIGA DA COMMUNHÃO REPARADORA

De accordo com o Revmo. Director foram marcadas as reuniões para as meninas da Communhão Reparadora.

Das sub-zeladoras no dia 19 as 4 e 1|2 da tarde: das meninas no dia 21 as 4 e 1|2 da tarde: dos decuriões no dia 22 as 5 horas da tarde e dos meninos no dia 24 as 5 horas da tarde. A Communhão mensal terá lugar no dia 25 as 7 e 1|2 da manhã no lugar do costume.

A Secretaria.

CONFERENCIA DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso as Senhoras Damas de Caridade que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal para terça-feira 20 do corrente ás 5 1|2 horas da tarde no lugar do costume.

2.a secretaria

MARIA ALEXANDRINA DE BARROS

BOM JESUS
CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Para maior honra e gloria de Maria Santissima foram recebidas como Aspirantes, no dia 10 do corrente depois da missa da congregação; com as solennidades de costume as senhoritas: Sebastiana da Silva Couto, Isaura da Silva Couto, Maria da Silea Couto, Maria Leite de Barros, Esther Pimenta, Maria Jose da Costa, Margarida Ferreira Soares, Amelia da Silveira e Maria do Carmo Martins. PROTEGIDAS Alzira Marlins e Suzana Castanho Carneiro.

A Secretaria

FORMIOLANNIA ROXO. No emagrecimento, na tuberculose incipienta nos escarros de sangue, na asthma das molestias graves etc.

NOTAS E NOTICIAS

Alegrias do lar

Com justa razão enche-se de flores e sorisos o lar do bom Luizinho da Costa, pois desde o dia 13 do corrente é pae de um robusto pimpolho e que na pia baptismal receberá o nome de Luiz.

Serao padrinhos do Luluzinho o seu tio maestro Tristão Junior e D. Victoria Alves.

Nossos sinceros parabens e gratos pela gentil partipação.

Emfermos

Tem estado já ha dias emfermo d. Amelia Corrêa e José Bueno de Camargo, irmãos do sr. vigario. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Carta Pastoral

Recebemos a Carta Pastoral do exmo. sr. d. João Nery, dirigidas as Dioceses de Porto Alegre e Campanha, despedindo se das mesmas,em virtude de haver sido escolhido para dirigir a nova Diocese de Campinas.

Acompanha a Carta Pastoral, diversas noticias e informações sobre as mesmas Dioceses.

A' S. Excia. felicitamos e pedindo sua valiosa benção, de coração agradecemos a offerta que dignou nos fazer, enviando nos um exemplar da sua Carta Pastoral.

Conferencia sobre o Matto Grosso

O sr. Guibert de Blaymont, explorador francez que acaba de percorrer o centro e o norte do Estado de Matto-Grosso, fez a semana passada no salão da Sociedade de Geographia, a sua primeira conferencia descrevendo as suas viagens por aquellas zonas quasi desconhecidas. Os pontos principaes da conferencia foram os seguintes:

Quadro geographico da bacia do Madeira, pelos seus formadores Guaporé e Mamoré; bacia do Paraguay e seus formadores; lembrança historica sobre a marcha e conquista dos portuguezes e hespanhóes; as diversas formações geologicas inherentes ás duas bacias; as minas de ouro e de diamantes, suas explorações antigas, actuaes e futuras; a borracha, sua exploração e a defesa contra a tua destruição; vias de navegação e vias de penetração na Bolivia; marcha dos interesses argentinos e brasileiros; algumas palavras sobre as diversas tribus e seus costumes.

Durante a conferencia, foram feitas projecções luminosas para apresentação de grande numero de photographias.

Apesar da chuva, foi grande a concurrencia, tendo comparecido os representantes diplomaticos da França, Cihle e da Bolivia.

O sr. Blaymont foi calorosamente applaudido ao terminar a sua interessantissima conferencia.

Secção Livre

IGREJA SÃO BENEDICTO

Esmola angariada no mez de Setembro entrado em cofre no dia 11 do Outubro de Outubro de 1908.

O mezario Marcolino Cardoso Camargo	74.500
O mezario EliasO. Assumpção	61.500
» » Benjamin Antunes	14.000
» » Joapuim Leitão	32.000
» » João R. Avilla	10.000
» » Pedro Claro	9.000
» » Luiz Felix Silveira	13.000
» » João B. Santos	31.300
» » José L, Assumpção	18.000
» » Benedito de Castro	28.500
» » Beuto Camargo	18.000
» » Honorio M. Roza	7.800
Somma Rs.	317.600

Ytú, 11 de Outubro de 1908

O Secretario

BENTO C. BARROS

EDITAL

ALISTAMENTO MILITAR

O Capitão Irineu Augusto de Souza, presidente da junta de alistamento militar nesta cidade e municipio de Ytú etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que nesta data, de accordo com o art. do Regulamento para execução da lei do Sorteio Militar e reorganisação do Exercito, foram installados os trabalhos desta junta, e portanto convoca a todos os jovens da idade de vinte annos completos e bem assim aos de vinte e um a trinta e a todos os que ainda não estão inscriptos nos registros militares como determina o supra citado regulamento, domiciliados neste municipio a virem se inscrever até o dia 11 de Novembro do corrente anno.

Convoca tambem a todos os interessados a apresentarem esclarecimentos e reclamações a bem seus direitos, afim de orientarem sobre a verdade á referida junta.

Nos sabbados serão affixados á porta do edificio da rua do Commercio 115, onde funciona a junta da revisão que tem de apurar este alistamento, a relação dos alistados durante a semana.

Outro sim faz sciente que a referida junta funccionará todos os dias uteis, do meio dia ás duas horas da tarde. E para conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital que será affixado á porta do paço municipal e publicado por toda imprensa local. Eu Capitão Juvenal Leite do Amaral Coutinho, secretario escrevi.

Ytú, 15 de Setembro de 1908

Capitão—IRINEU A. DE SOUZA

ANNUNCIOS

CABREUVA

Programma da Festa da Padroeira

E DO

DIVINO ESPIRITO SANTO

NO CORRENTE ANNO

DIA 30 DE OUTUBRO—Ao meio dia, entrada dos carros de lenha; a noite vesperas, seguindo-se a retreta pela banda do professor Vicente Bueno.

DIA 31 DE OUTUBRO—Alvorada pela mesma banda, ás 10 1|2 missa contada; e ás 5 horas da tarde sahirá a imponente procissão de Nossa Senhora da Piedade nossa excelsa **PADROEIRA**, á entrada bençam solemne. Retreta pela banda ORPHELINA.

DIA 1· DE NOVEMBRO—Alvorada pela mesma banda; missa cantada ás 10 1|2, finda a qual se fará distribuição de roscas no Imperio á rua das Flores, havendo depois leilão, no largo da Matriz; e ás 5 horas sahirá a magestosa procissão do **DIVINO ESPIRITO SANTO**. Bençam solemne a entrada e sorteio dos novos festeiros; sendo depois queimado um fogo de vista no largo.

Durante a festa occuparão a tribuna sagrada, dois revdmos padres missionarios do Immaculado Coração de Maria da Capital.

Cabreuva, 18 de Outubro de 1908

Ignacio de Moraes Navarro

CALÇADO CLARK—Sub-Agencia nesta cidade á Rua do Commercio, 119

AO BOM GOSTO

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE:

FAZENDAS, ARMARINHOS, ROUPAS FEITAS, CHAPEUS ETC.

Perfumarias extrangeiras, extractos finissimos, pós de arroz, brilhantinas, etc.

Sub-Agente "CLARK"

DA AFAMADA FABRICA DE CALÇADO

Machinas para Costuras

SORTIMENTO COLOSSAL

RUA DO COMMERCIO NUM. 119

Gonzaga Novelli & C.

„CERVEJA YTUANA„

DA

FABRICA DE CERVEJA E GELO COLUMBIA — CAMPINAS

DE A. FRANCESCHINI, & COMP.

E' a cerveja de maior procura na auctualidade

DEPOSITARIOS : ****** F. MARTINI & C.

RUA DE SANTA RITA—89 YTU'

CASA A VENDA

VENDE-SE a casa sito a rua do Carmo n. 11. Para tratar a do Commercio n. 147.

PIANO Vende-se ou aluga-se um piano em muito bom estado. Para mais informações n'esta Typographia.

CARROS DE PRAÇA

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que ace ita cha mados para serviços de carros de praça ou troly. a qualquer hora do dia ou da noite ;

PREÇOS MODICOS

Promptidão em attender a chamados

Optima parelhas, vehiculos solidos e commodos

Vende tambem duas parelhas de cavallos excelentes para carro.

CHAMADOS RUA DA PALMA N. 81

JOSE BUENO

ENCANAMENTO

DE AGUA

O abaixo sesignado com muita pratica de encamento de agua, incumbe-se de fazer qualquer serviço necessario, tanto por dia, como por empreitada.

Informa-se por favor no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Narciso José do Couto

VINHOS PUROS

GARANTIDOS

OS UNICOS VINHOS DO PORTO que pódem ser usados sem receio de prejudicar a saude, são:

AUDAZ E LAGRIMA DO CÉO

A' venda em diversas casas de molhados desta cidade

AO GUARANY

Rua do Commercio, 147

Casa de fazendas, armarinhos, roupas-feitas etc.

DE

PORCINO DE CAMARGO COUTO

Esta casa no empenho de bem corresponder aos que nella procuram fazer suas compras, resolveu distribuir COUPONS, BRINDES aos freguezes que comprarem mercadorias no valor minimo de dez mil reis, os quaes serão sorteados de cem em cem, pelos finaes da loteria da Capital Federal que correr no dia, ou no seguinte, ao da saida do numero CEM de cada serie.

O freguez possuidor do coupon sorteado terá direito a VINTE MIL REIS em fazendas ou outros artigos á sua escolha.

"AO GUARANY"

-- RUA DO COMMERCIO, N. 147 --

PORCINO DE CAMARGO COUTO

YTÚ

XAROPE DE ICHTYOL GRANADO

O mais importante remedio até hoje conhecido para a cura das molestias da pelle, erysipelas, pernas inchadas e elephancia.

Dose: 3 colheres de sópa por dia, em agua ou leite quente.

FLORNINA — Loção suavemente perfumada, cor de ouro velho. Destroe promptamente as caspas e corrige a queda dos cabellos.

Vidro 3$000

AO PUBLICO

Francisco Nardy Filho, encarrega-se de vendas e compras de casas, terrenos, moveis, generos e outros artigos, faz requerimentos para quasquer das repartições municipaes estadoaes efederaes, bem como pequenas escriptas commerciaes

---

BULCINA — O melhor creme para pelle. Não contem gordura. Corrige a irritação dos labios, das facos e das mãos produzida pelo frio. Combate espinhas, manchas, cravos etc.

Bisna a 2$000

CASAS Á VENDA

F. Nardy Filho, acha-se incumbido da venda das seguintes casas:

Uma casa de dous dous lances e de esquina, optimo ponto para negocio, tendo já balcão e armação, situada a rua do Pirahy; um terreno, em esquina, contendo grande area muito bem plantada, situada a mesma rua uma casa, com bastantes commodos, situada á rua de Santa Cruz

---

ADVOGADO

DR. NICANOR PENTEADO

RUA DIREITA 51 A

— YTU' —

BULCINA - O melhor creme para pelle. Não contem gordura. Corrige a irritação dos labios, das facos e das mãos produzida pelo frio. Combate espinhas, manchas, cravos etc.

Bisnaga 2$000

DR. BRAZ BICUDO

Medico operador

CONSULTORIO e *Residencia Rua Direita, 55*

Casa Vende-se uma pequena na rua de S. Cruz. Largo S. Luiz 182

ARSENIOTANNIA ROXO. Nas ecezenas, nas manchas, espinhas e mais defeitos da pelle, na erysipella etc.

Vidro 5$000

SOBRADO Á VENDA

VENDE-SE o grande sobrado a rua da Palma, n. 94. O mesmo tem um grande quintal, que vai até a rua do Patrocinio, fazendo ainda frente o dito quintal na rua da Palma.

O terreno pertencente ao sobrado, com frente para rua da Palmá e a rua do Patrocinio se presta para edificações de novas casas.

O preço pelo qual è o mesmo vendido não desagradará ao comprador.

Para mais informações podem os interessados dirigirem á esta redacção.

FLORES ARTIFICIAES

E

CHAPEUS PARA SENHORAS

Recebe-se qualquer encommenda de flores artificiaes de qualquer especie — bouquets grinaldas para noivas, anjos e virgens, festões remalhetes guarnições para vestido, corôas para finados etc.

Enfeita se e reforma-se chapeus para senhora pelos ultimos figurinos.

Tratar na rua S. Rita 8—B. com

J M. PINHEIRO

FORMIOLANNIA ROXO. No emagrecimento, na tuberculose incipienta nos escarros de sangue, na asthma das molestias raves etc.

FLORNINA. Loção suavemente perfumada, côr de ouro velho. Destroe promptamente as caspas e corrige queda dos cabellos.

Vidro 3$000